

Comissão Mista do Orçamento tem marca da transição

Arquivo

BRASÍLIA — A Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional — que pela nova Constituição retoma os poderes de alterar receita e despesa do governo, redefinindo suas prioridades — terá um comportamento moderado este ano. A inflação e a instabilidade política que ela causa recomendam a cautela: “Essa comissão tem a marca da transição”, diz o presidente da comissão, deputado Cid Carvalho (PMDB-MA).

“Todas as minhas conversas, inclusive com o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, partiram de um sentimento de apreensão”, afirma o deputado, ciente dos riscos políticos que um índice inflacionário beirando a casa dos 30% traz. Ele tem conversado sobre isso com o chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes e com o ministro do Gabinete Civil e do Trabalho, Ronaldo Costa Couto, além de técnicos do governo. Na manhã de sexta-feira, Cid Carvalho esteve longamente com o presidente interino da República, deputado Ulysses Guimarães.

Pacto — Nesta conjuntura de crise, afirma o vice-presidente da comissão, deputado César Maia (PDT-RJ), somente um pacto político (que ele prefere chamar de “pacto de governabilidade”) poderia viabilizar uma discussão ampla do orçamento como instrumento de política econômica. Tal acordo teria início com um entendimento entre os partidos políticos com assento no Congresso sobre um programa básico de governo, que seria levado posteriormente à sociedade para a elaboração de um pacto social. “Mas não há clima para isso”, lamenta Maia.

Para precaver-se dos riscos da conjuntura, Cid Carvalho acertou com o ministro João Batista de Abreu, na semana passada, a participação da Seplan no debate do orçamento que ela própria elaborou. O secretário de Orçamento e Finanças do ministério, José Ribas Neto, ganhou uma sala no Anexo 3 do Congresso para esclarecer as dúvidas dos deputados e advogar o projeto do governo. Ficaria assim contrabalançada a enxurrada de críticas que o orçamento vem

recebendo dos ministérios e órgãos públicos atingidos pela Operação Desmonte.

Esta timidez do Legislativo tem também motivos exclusivamente internos. Das 2.860 emendas ao orçamento apresentadas até quarta-feira, prazo final dado aos deputados, a maior parte dizia respeito a interesses eleitorais dos parlamentares ou à ação lobista dos prejudicados pela Operação Desmonte.

Chamadas de “emendas de palanque” por Cid Carvalho o destino das primeiras será as gavetas da comissão, diz ele. É o caso das alterações propostas pela deputada Raquel Cândido (PDT-RO), candidata à Vice-Prefeitura de Porto Velho, que deslocou para a cidade recursos suficientes para construir praças e jardins, um teatro e um ginásio esportivo olímpico, entre outras obras.

“Acredito que por uma questão de cultura legislativa vai demorar para que haja consciência de que a Comissão não é somente um espaço para barganha política”, diz César Maia. Além das preocupações eleitorais dos parlamentares, há outros problemas como a dificuldade da assessoria técnica em atender imediatamente às novas exigências do Legislativo. “É como um atleta que fica fora de forma quando não participa de competições”, compara Cid Carvalho.

Prioridades — A lei de diretrizes orçamentárias, que tem por objetivo adiantar as prioridades orçamentárias do governo, como a política tributária e o plano de investimentos das agências oficiais de fomento, somente será enviada ao Congresso para a discussão do próximo orçamento, o mesmo ocorrendo com o plano plurianual. São peças importantes definidas pela nova Constituição para a prévia discussão do orçamento. Sem elas, a comissão este ano está começando o debate por sua fase final. A estas dificuldades some-se ainda a ausência da maior parte dos parlamentares da comissão, envolvidos nas eleições municipais.

Diante das circunstâncias, César Maia consola-se: “O trabalho da comissão vai se transformar em um simples deslocamento de despesas. Não haverá uma discussão da política econômica.”



Cid Carvalho (E) preside a Comissão Mista do Orçamento que José Ribas (D) vai defender pelo Executivo